

EIXO TEMÁTICO 3: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**CENÁRIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO: CONTEXTOS DA EXPANSÃO NO PERÍODO
DO REUNI (2008-2011)**

Mariângela da Rosa Afonso¹

Maria Estela Dal Pai Franco²

José Antonio Bicca Ribeiro^{1,3}

Adriana Akemi Takahashi Dourado¹

Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Educação Física
(PPGEF/UFPEL)¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGEdu/UFRGS)²

Bolsista CAPES³

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar as mudanças no contexto da Pós-Graduação, ocorridas no período 2008-2012. O *lócus* investigativo foi a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) como instituição que aderiu integralmente ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Para a coleta foram utilizados dados disponibilizados pela CAPES/INEP, além de documentos institucionais. Observaram-se mudanças substanciais na UFPEL como: maior qualificação e certificação do quadro docente; maiores investimentos para a concessão de bolsas e para a pesquisa; o crescimento do número de discentes, proporcionando uma melhor estruturação da Pós-Graduação na UFPEL.

Palavras-chave: Pós-Graduação; Universidade; REUNI; Políticas Educacionais;

INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação é um dos principais espaços institucionais de pesquisa e produção do conhecimento. É neste *lócus* que emergem as grandes discussões e estratégias para o desenvolvimento de cada uma das diferentes áreas de conhecimento e, mais importante, as possibilidades institucionais concretas para que ocorra o diálogo entre disciplinas, basilar para

a inovação e o avanço do próprio conhecimento. É, também, na Pós-Graduação que se forjam estratégias associadas ao processo de formação e qualificação docente.

O presente estudo insere-se no bojo das pesquisas que focalizam a Educação Superior, e que são realizadas pela rede de pesquisadores no entorno do GEU/UFRGS¹. No caso específico da instância do grupo de pesquisa GEU-Ipesq/UFPEL, a investigação objetiva contribuir para a discussão sobre a Pós-Graduação no âmbito da Universidade Federal de Pelotas. Neste sentido adentramos o espaço da Pós-Graduação na Instituição, buscando verificar as áreas que se destacam neste processo, bem como a sua consolidação no período 2008-2012, quando a UFPEL adere ao Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Diante da necessidade de configuraras principais mudanças na UFPEL, visamos ainda à consecução dos seguintes objetivos: a)relacionar a expansão no Ensino Superior com a qualificação e a certificação do quadro docente; b) identificar investimentos no que diz respeito à concessão de bolsas e a ampliação da pesquisa; c)mapear o crescimento do número de discentes inseridos na Pós-Graduação, bem como a ampliação das condições de permanência nos Programas, decorrente da concessão de bolsas. Salientamos que as análises foram realizadas buscando traçar um panorama geral da Pós-Graduação no cenário nacional, comparando-as com o plano institucional.

CENÁRIOS E CONTEXTOS

É inegável que o REUNI tem sido uns dos instrumentos responsáveis por uma nova formatação da educação superior brasileira, estando no cerne dos cenários que nela se configuram. Neste sentido, não surpreende que organismos internacionais como a OCDE preocupados com os desafios a serem enfrentados pela Educação Superior, em anos vindouros, discutam possíveis cenários, tendo presente questões de expansão, permanência e financiamento deste nível educacional.

Em seu seminário realizado em dezembro de 2008, a OCDE manifesta com nitidez tal preocupação, no bojo do processo de globalização e de internacionalização. Quatro são os cenários então sinalizados: o das redes colaborativas que envolvem a internacionalização, as relações acadêmicas inter e entre Instituições de Ensino Superior (IES) e sociedades; segundo cenário que visualiza a educação superior com predominância de interesses da comunidade; já

¹A Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade) congrega o GEU-Ipesq (Universidade, Pesquisa e Inovação) da UFRGS (Porto Alegre – RS), e mais dois GEU da mesma instituição: o GEU- Edu/Inovação e o GEU-Sociologia; o GEU-UPF (Passo Fundo- RS) e o GEU-Ipesq/UFPEL (Pelotas – RS).

o terceiro, seria o que supõe novas responsabilidades públicas e a pesquisa acadêmica orientada para a preservação da cultura local; o último cenário, da educação superior, em suas novas responsabilidades públicas, seria marcado pelas forças do mercado e por incentivos financeiros (OCDE, 2008) .

Tomando tais cenários como referência, Franco e Morosini (2010) desenvolveram um estudo que compara os cenários sinalizados e alguns identificados em documentos reguladores da Educação Superior brasileira.

Tendo como foco as marcantes mudanças que incidem sobre a Educação Superior Brasileira nos últimos anos, pode-se afirmar que traços de todos os cenários acima descritos têm presença.

O Programa acima citado (REUNI) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6069/07, e tem como objetivo principal, a criação de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de Graduação, buscando o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007).

A partir do REUNI, mesmo que não tenha sido prioritário o desenvolvimento da Pós-Graduação e da pesquisa, pode-se observar que os impactos gerados pela expansão vão ser traduzidos em avanços para a produção do conhecimento e a pesquisa sistematizada, uma vez que acontece o crescimento de doutores e mestres nas universidades, gerando um crescimento nos Programas de Pós-Graduação e, como desdobramento, uma expansão numérica de pesquisas e grupos que as produzem. Desse modo pode-se afirmar que o primeiro dos cenários tem presença nas políticas e desdobramentos do REUNI.

Quando analisado, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE – BRASIL, 2001-2010), é possível constatar que o REUNI faz parte de uma política de governo de cunho mais ampliado, cuja missão se pauta na reestruturação da política da educação superior nacional pela articulação de dois princípios: democratização do acesso conjugada à justiça social, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente (BRASIL, 2007).

Assim, visando à expansão do ensino superior medidas e ações ainda estão sendo efetivadas, além das 14 novas universidades criadas e ampliação das universidades existentes, o REUNI, prevê a expansão dos cursos noturnos, a ampliação da mobilidade estudantil, a revisão da estrutura acadêmica e a diversificação das modalidades de graduação, propondo uma reestruturação não apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa (BRASIL,

2007; BRASIL, 2010). Nas colocações acima nota-se uma aproximação com o cenário das relações comunitárias, mas também das redes e relações inter-intra institucionais.

Dentro deste contexto, foi criado o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), com o intuito de substituir o Programa de Crédito Educativo (PCE/CREDOC). O FIES é destinado a financiar a graduação de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições privadas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Outra medida nesta seara de mudanças é a criação da Universidade Aberta do Brasil, por meio do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, que estabelece um acordo de cooperação entre os estados e municípios e as universidades públicas. Por meio deles, os entes federados mantêm formas de apoio presencial para acolher professores sem curso superior ou garantir formação continuada aos já graduados (BRASIL, 2007).

Diante deste cenário, as avaliações sobre a qualidade do Ensino Superior tem se pautado em alguns indicadores destacados pelo Banco Mundial, tais como: maior qualidade no ensino e na investigação; maior adaptabilidade da educação superior às demandas do mercado “laboral” e maior equidade. Diz o documento, que para melhorar a qualidade no ensino e na investigação é necessário contar com alunos bem preparados; professores idôneos, competentes e motivados; instalações adequadamente equipadas, laboratórios e bibliotecas com recursos essenciais tanto para o ensino como para a investigação. As instituições eficazes abrem-se aos intercâmbios internacionais e recorrem a mecanismos de avaliação interna e externa para melhor avaliar o ensino e a pesquisa.

Apesar das distorções existentes no Sistema de Pós-Graduação brasileiro, identifica-se um claro avanço quantitativo, que também foi acompanhado de um avanço qualitativo, pela efetiva ação do Estado brasileiro. No que diz respeito à expansão da Pós-Graduação, verifica-se uma diversificação e flexibilização dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, através do número de Mestrados profissionais.

Segundo França (2012) entre as ações e estratégias para alavancar as mudanças no Sistema de Pós-Graduação brasileiro, podemos considerar a importância dos objetivos traçados pelo V Plano Nacional da Pós-Graduação 2005-2010 (PNPG) onde aponta o crescimento equânime do sistema nacional de Pós-Graduação, visando o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país, por meio de seis principais diretrizes: estabilidade e indução, estratégias para melhoria do sistema, financiamento e sustentabilidade,

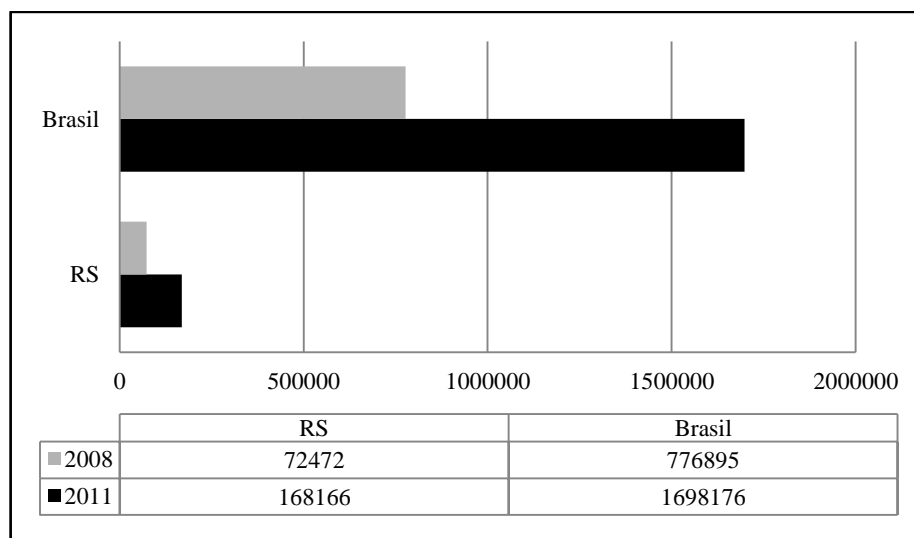
novos modelos, políticas de cooperação internacional e de formação de recursos humanos no exterior e, avaliação e qualidade.

O referido plano apresenta as metas e o orçamento necessário para sua implementação e reitera a necessidade de uma ação indutiva para a Pós-Graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, por meio do aumento do investimento e do número de professores. Propõe-se que, para essas regiões, as parcelas percentuais do acréscimo de orçamento previsto para a expansão do sistema sejam diretamente proporcionais ao número de docentes. O mesmo esforço está previsto em relação à superação das assimetrias intra-regionais. Determina ainda que, em 2010, o Brasil esteja formando mais de 16.000 doutores e 45.000 mestres, com uma taxa de acréscimo no número de titulados de 108% em Engenharias & Ciências da Computação e 82% em Ciências Agrárias. Em relação ao orçamento para o período, prevê-se que serão necessários R\$ 3,26 bilhões de reais, distribuídos ao longo de seis anos (FRANÇA, 2012).

Em se tratando do V PNPG, o mesmo traz como objetivo o crescimento de forma igualitária do sistema nacional de Pós-Graduação, visando atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país.

Quando se analisa os investimentos com a Pós-Graduação, o gráfico 1 mostra que, no ano de 2008, no Brasil, tais aportes eram de aproximadamente R\$776.895,00, e no ano de 2011, esse número subiu mais que duas vezes, chegando a R\$1.698.176,00. Levando em consideração esses investimentos no Rio Grande do Sul, também é possível perceber um aumento, porém menos expressivo do apresentado na escala nacional, onde em 2008, o valor de investimentos era de aproximadamente R\$72.242,00, e no ano de 2011 houve um aumento para R\$168.166,00.

Gráfico 1 – Investimentos com a Pós-Graduação no período REUNI (2008-2011)



Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Como proposta investigativa a opção foi pelo modelo de pesquisa qualitativa de cunho descritivo. Inicialmente, foi realizado um aprofundamento sobre o tema proposto, buscando sustentação teórica em autores que pesquisam o assunto. Assim, em um movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as análises se configuraram em adaptações sucessivas e se tornando mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo. Utilizou-se a análise de conteúdo, na perspectiva apontada por Bardin (1979), que procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, buscando atingir outras realidades através das mensagens.

Buscando contemplar a análise da configuração da expansão foram utilizados como fonte de dados os bancos do Censo da Educação Superior, informações disponibilizadas nos sites da CAPES/INEP, sobretudo na parte da estatística – o GEOCAPES, onde informações referentes aos Programas de Pós-Graduação, bem como docentes, discentes e formas de fomento à pesquisa são disponibilizadas.

Na construção de uma base documental foram mapeadas as propostas/programas institucionais buscando captar estratégias existentes na instituição que contemplavam a organização da Pós-Graduação na UFPEL. Na instância da investigação *in loco*, foram utilizados documentos de natureza institucional como relatórios de gestão anual do período de vigência do REUNI (2008-2011), informativos e outros materiais associados ao foco do estudo e informações disponibilizadas no site da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi mapear as mudanças no contexto da Pós-Graduação, ocorridas no período 2008-2012.

Conforme já explicitado anteriormente, o *locus* de investigação foi a UFPEL, que é uma instituição criada pelo decreto-lei nº. 750, de oito de agosto de 1969, dentro da política da Reforma Universitária. A instituição resulta do processo de interiorização do ensino superior, que aglutina estabelecimentos isolados em uma instituição universitária. Ao trazer a breve trajetória desta instituição, podemos considerar alguns momentos mais expressivos quanto às mudanças. Em 1977, a UFPEL reformula normas de seu estatuto e de seu regimento geral e, uma das principais características dessa reforma foi a criação das Pró-Reitorias. Desse modo, as funções antes confiadas à comissão de Pós-Graduação, agora com atribuições mais amplas, foram confiadas à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG). Órgão, que tem entre outros objetivos, o de coordenar e estimular o desenvolvimento das atividades de pesquisa em todas as áreas da universidade (UFPEL, 2011).

Nesses quarenta e três anos de funcionamento da Universidade, modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, como a criação de cursos; a criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, além da transformação de cursos em Unidades.

A gestão atual da UFPEL busca privilegiar a contratação de pessoal docente titulado, o que certamente favorece os programas de Pós-Graduação, o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, a produção do conhecimento na instituição. Certamente o processo de titulação do corpo docente da UFPEL está associado à produção de pesquisa na instituição. A política de qualificação docente implementada na UFPEL, através dos planos institucionais de capacitação evidencia-se no crescimento da titulação de seu corpo de professores, assim como no número de grupos de pesquisa. O que traz implícito que a certificação tituladora dentro da academia é a forma que garante acesso ao conhecimento sistematizado nos diversos campos científicos.

Em 2008 a UFPEL adere quase que totalmente ao REUNI passando por momentos significativos de mudanças, e com esta adesão modifica substancialmente tanto o ensino de Graduação como a Pós-Graduação. Com relação à expansão na Graduação podemos perceber que esta instituição no regime presencial até o primeiro semestre de 2011 aproximava-se de 15 mil alunos presenciais e aproximadamente 7 mil em cursos à distância, número este que anteriormente ao REUNI, se aproximava de 8 mil estudantes na totalidade. Este

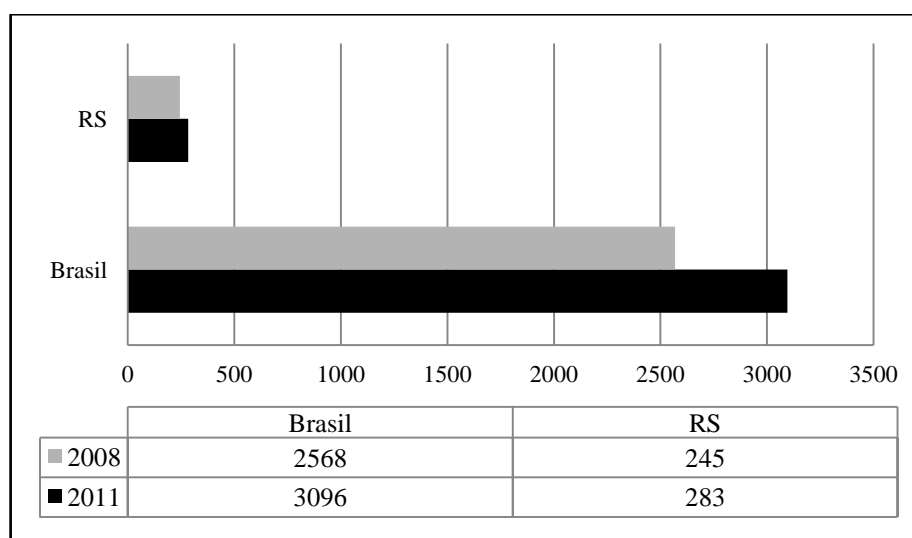
representativo aumento pode ser justificado pela criação de 42 novos cursos superiores, a partir de 2008.

O REUNI enquanto uma política de governo de cunho amplo se pauta na reestruturação da política da educação superior nacional pela articulação de dois princípios: democratização do acesso conjugada à justiça social, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente (BRASIL, 2007).

E neste contexto, o Ministério da Educação para alcançar seus objetivos de expansão do ensino superior, além das 14 novas universidades criadas e ampliação das universidades existentes, previu a expansão dos cursos noturnos, a ampliação da mobilidade estudantil, a revisão da estrutura acadêmica e a diversificação das modalidades de graduação, propondo uma reestruturação não apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010).

No que tange a Pós-Graduação, mesmo que indiretamente, tal segmento passou pela reestruturação proposta pelo governo ao instituir a política do REUNI. Quando tratamos dos números referentes a esse processo, verificamos um aumento significativo nas várias esferas que compreendem o sistema da Pós-Graduação. Houve um aumento tanto no número de programas *lato senso*, quanto no número de discentes vinculados a eles, além disso, um aumento do número de investimentos em bolsas e outras formas de fomento nesse segmento.

Gráfico 2 – Número de Programas de Pós-Graduação (2008-2011)



Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

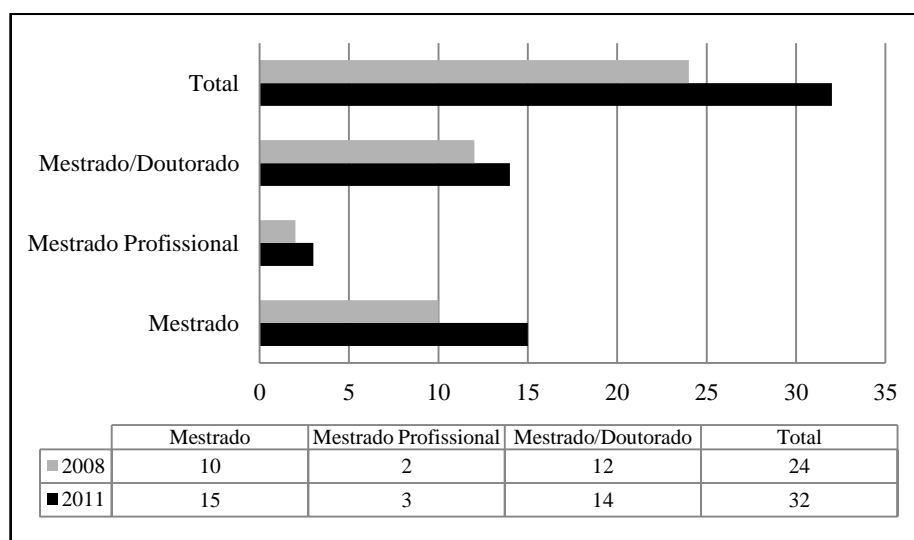
O Gráfico2 mostra o crescimento do número de Programas de Pós-Graduação, tanto a nível Nacional, quanto Estadual. Estão inseridos nessa contagem os Programas de Mestrado

(acadêmico e profissional) e Doutorado. Houve um avanço considerável nesse segmento, onde no ano de 2008, no Brasil, havia 2568 Programas de Pós-Graduação espalhados pelo país. Em 2011, esse número subiu para 3096 programas. Quando analisamos o estado do Rio Grande do Sul, em 2008, havia 245 programas em todo o Estado considerando os cursos de Mestrado e Doutorado. Já em 2011, esse número subiu para 283 programas de Pós-Graduação.

Ao considerar o contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), percebe-se que os resultados do crescimento se assemelham aos resultados referentes ao estado do RS, onde houve um aumento, porém de pequenas proporções.

O Gráfico3 traz as informações referentes aos Programas de Pós-Graduação (por tipo) que foram criados na UFPEL durante o período do REUNI.

Gráfico 3 – Número de Programas de Pós-Graduação na UFPEL(2008-2011)



Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

Houve a criação de oito cursos de Pós-Graduação na instituição, divididos em vários níveis (Mestrado acadêmico, Mestrado profissional e Doutorado). Com relação aos cursos de Mestrado (acadêmico), houve um aumento de 10 programas em 2008 para 15 programas em 2011. No que diz respeito aos cursos de Mestrado Profissional, houve a criação de um programa em todo o período. Os resultados ainda indicam a criação de dois programas de Mestrado/Doutorado, que são cursos onde as mesmas disciplinas que são ofertadas no curso de Mestrado, são ofertadas no curso de Doutorado. Desse modo, os discentes têm uma oportunidade maior para ascenderem em relação à sua titulação. Na instituição, não existiam, durante o período do REUNI um curso isolado de Doutorado.

Diante da necessidade de investigar os espaços que gerenciam as estratégias de pesquisa nos aproximamos da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que é um órgão diretamente subordinado ao Reitor e tem por finalidade coordenar, supervisionar e dirigir a execução das atividades de ensino de Pós-Graduação e capacitação docente e do pessoal técnico-administrativo, estimular, acompanhar e divulgar as atividades da pesquisa, bem como tomar providências que facilitem a administração de recursos financeiros postos à disposição da Pós-Graduação e da pesquisa.

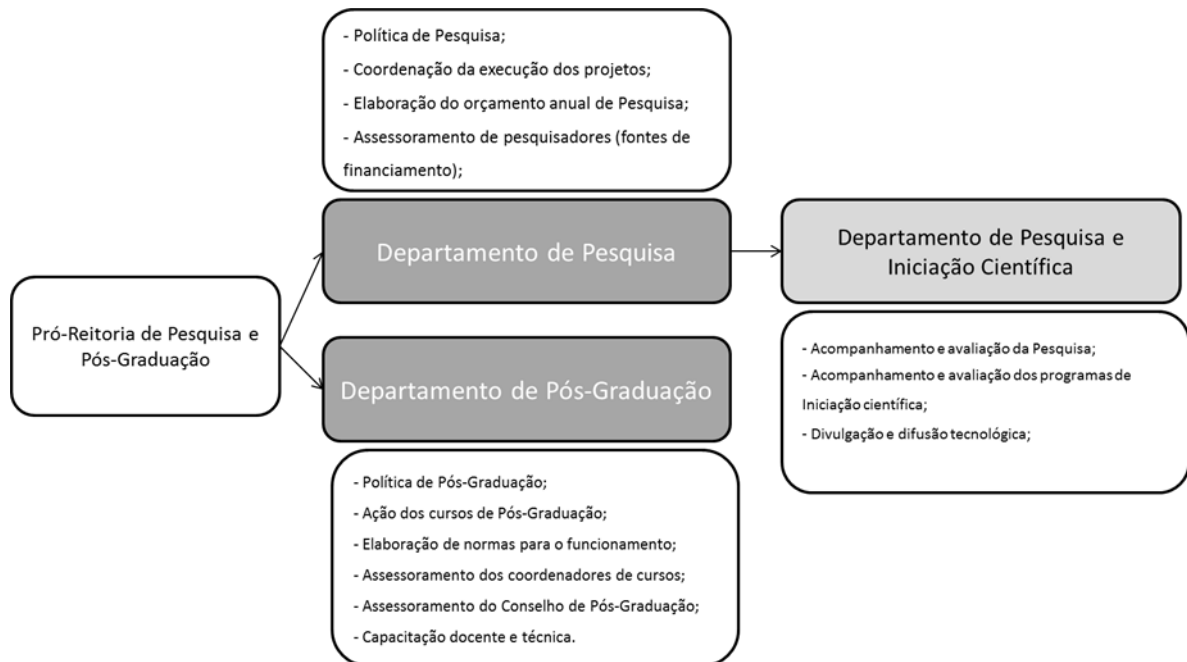
Os diferentes departamentos que compõem a Pró-Reitoria facilitam a organização e gestão das ações e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa, com qualidade. O departamento de Pós-Graduação composto por Coordenadoria de Pós-Graduação e Capacitação Docente e Núcleo de Pós-Graduação, entre outros focos, tem se preocupado com das questões referentes aos assuntos de formação docente, que hoje se expande atendendo as demandas do REUNI.

No âmbito da pesquisa a contribuição da UFPEL na área científica e tecnológica tem sido reconhecida nacional e internacionalmente sendo que quanto a produção intelectual (PI) houve um incremento de 100% no número de artigos publicados em revistas indexadas nos últimos 5 anos, havendo uma crescente internacionalização e divulgação de resultados das pesquisas técnico-científicas em periódicos de alto impacto, reflexo direto do investimento feito na qualificação do quadro de docentes-pesquisadores da UFPEL, bem como da significativa melhoria da infra-estrutura para a pesquisa e Pós-Graduação (UFPEL, 2012)

No departamento de Pesquisa estão inseridos a Coordenadoria de Pesquisa e Iniciação Científica; Agência de Gestão Tecnológica – (AGT) com Assistente Administrativo; Coordenadoria de Apoio a Projetos de Pesquisa de Pós-Graduação– (CAPPPG); Núcleo de processamento Orçamentário e Financeiro. Cada uma das diferentes instâncias representa a possibilidade de crescimento do compromisso com a capacitação e inovação na UFPEL.

Já a divisão de Pesquisa e Iniciação Científica compete o acompanhamento e avaliação do programa de iniciação científica, prestando informações e cadastro de projetos de pesquisa; mantendo cadastro de pesquisadores e produção científica da UFPEL, prestando informações aos professores/pesquisadores e bolsistas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. O REUNI ainda foi responsável por algumas mudanças a nível institucional – foi criada a Agência de Gestão tecnológica da UFPEL (AGT), que tem a responsabilidade pela proteção da propriedade intelectual, abertura e acompanhamento de processos de licenciamento e demais questões referentes à propriedade intelectual (PLANFOR, 2009).

Figura 1 – Organograma de funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPEL

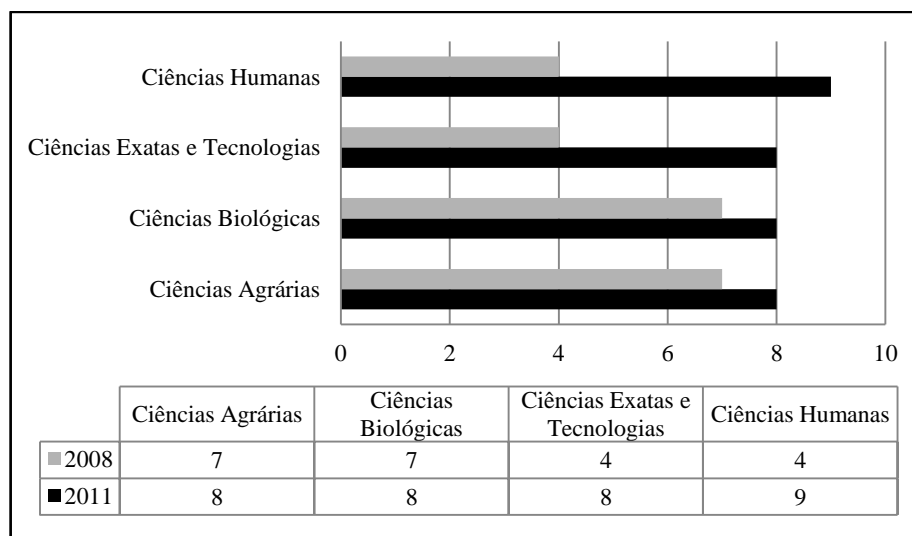


Fonte: UFPEL (2011)

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm como princípios fundamentais a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional, buscando o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, exercendo grande influência no contexto regional. Para tal, tem buscado via expansão e fomento de programas de permanência, a concretização de ações que possibilitem aos estudantes a inserção nos projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária (PLANFOR, 2010).

Os resultados até aqui encontrados sinalizam que houve significativa expansão da Graduação e Pós-Graduação na UFPEL, segundo suas Coordenarias. Torna-se fundamental uma breve descrição dos dados relativos à expansão dos cursos de graduação uma vez que o crescimento da Pós-Graduação está de certa forma, ligada à graduação.

Gráfico 4 – Número de Programas de Pós-Graduação por área na UFPEL (2008-2011)



Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

Os resultados expostos no gráfico 4 ilustraram o aumento dos cursos de Pós-Graduação na UFPEL a partir das áreas do conhecimento, porém tal crescimento mostrou-se mais acentuado em algumas áreas específicas. A área que mais cresceu a partir do REUNI, foi a das Ciências Humanas, que passou de quatro cursos em 2008 para nove cursos em 2011. No mesmo patamar de crescimento das Ciências Humanas, a área das Ciências Exatas duplicou seus cursos de Pós-Graduação, onde em 2008 tinha quatro cursos, passando para oito em 2011. As mudanças ocorridas pela implementação do REUNI influenciaram diretamente a reestruturação das Ciências Agrárias dentro da UFPEL, na medida em que houve uma migração de professores doutores para outros programas de Pós-Graduação, fortalecendo a área das Ciências Exatas e Tecnologias.

Ainda, na instância do ensino de Pós-Graduação, as áreas das Engenharias surgiram como novas e ganharam destaque, bem como houve fortalecimento das áreas de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas que até então, eram tênues em termos de Pós-Graduação na UFPEL, que tradicionalmente concentrava seus programas na área de Ciências Agrárias.

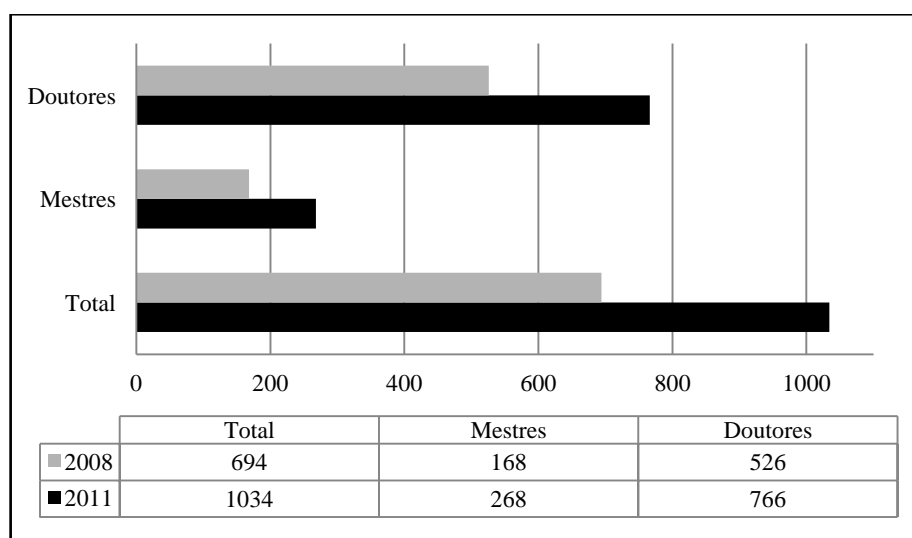
O desenvolvimento de áreas específicas do conhecimento pode ser explicado a partir do grande avanço tecnológico pelo qual a sociedade passa, onde cada vez mais, profissionais qualificados são necessários para atender às demandas do mercado de trabalho. Analisando especificamente a realidade da região Sul, com o estabelecimento das plataformas de petróleo na cidade de Rio Grande, onde um pólo naval importante tem se instaurado, a UFPEL mostra-se como impulsionador dessa atividade, capacitando a mão de obra, sobretudo na área das engenharias.

Observou-se ainda que os programas ampliaram as suas linhas de pesquisa e áreas de atuação, bem como seu número de docentes, possibilitando a criação de mais novas frentes de pesquisa, oriundas de antigos domínios do conhecimento, que estavam em fase de reestruturação e que, atualmente, são fortalecidos pela nova configuração docente.

No ano de 2009, a UFPEL procurando atender uma chamada da CAPES, passa a discutir e construir o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes (PLANFOR) que consiste em um documento no qual a instituição de ensino superior estabelece os princípios, objetivos e metas relacionados ao plano de formação de quadros docentes definido no âmbito do Programa PRODOUTORAL. A partir de uma solicitação da CAPES foram descritas as estratégias e ações para atingir os propósitos estabelecidos, além das formas de avaliação e de acompanhamento das ações, considerando um período de abrangência de cinco anos.

Em relação às necessidades da UFPEL do Programa PRODOUTORAL, pode-se observar que havia na Instituição o interesse em promover, em nível de Doutorado, a qualificação dos docentes visando à formação de novos grupos de pesquisa, bem como programas de Pós-Graduação em áreas estratégicas e prioritárias, além de favorecer a consolidação de grupos e programas já existentes, fomentando também, a cooperação acadêmica intra e interinstitucional.

Gráfico 5– Qualificação Docente a partir do REUNI (2008-2011) na UFPEL



Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

No gráfico acima, pode-se perceber um aumento do número de professores doutores dentro da UFPEL. Do total de 694 professores permanentes na Instituição no ano de 2008,

526 possuíam título de doutor. Já no ano de 2011, do total de 1034 professores permanentes, 766 eram doutores. Tais números expressam o alcance de um dos objetivos do REUNI, e também do PRODOUTORAL – o aumento da quantidade e da qualificação do corpo docente.

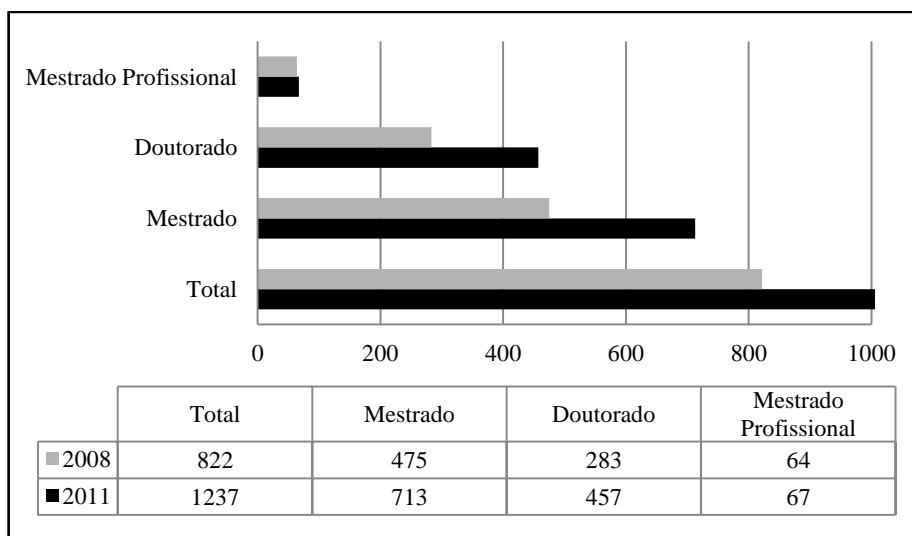
Segundo Franco e Afonso (2010) a qualificação acadêmica profissional é um dos elementos que fazem parte do cenário que se anuncia quando são discutidas as dimensões da qualidade da gestão institucional. Assim o número de doutores; professores trabalhando em tempo integral; professores com tempo disponível para a pesquisa; número de grupos de pesquisa e sua distribuição de grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento; flexibilidade para participar de pesquisas interdepartamentais e interdisciplinares; políticas para qualificar professores; políticas de carreira para professores e profissionais; e a produção acadêmica são alguns dos sinais de investimento no que tange à dimensão da qualidade em pesquisa.

Os investimentos na qualificação docente, demandado pelo REUNI, a partir da expansão do ensino de graduação, bem como a contratação de novos docentes com o título de doutor na UFPEL, alteraram o perfil de algumas unidades acadêmicas, favorecendo a estruturação de novos programas de Pós-Graduação, gerando melhorias em programas já existentes com profissionais mais qualificados, resultando no avanço da pesquisa e conseqüentemente no crescimento das novas áreas impactando no ensino de Pós-Graduação.

Toda essa mobilização vem ao encontro das políticas avaliativas governamentais, segundo as quais cada Programa de Pós-Graduação deve buscar sua melhor “qualidade” para estar nos níveis desejados a fim de manterem-se em condições de receber financiamento para as pesquisas e captação de cotas de bolsas e, ainda, com padrões consideráveis nas avaliações da CAPES ou outras agências financiadoras.

No gráfico abaixo, trazemos as informações referentes ao número de discentes matriculados na UFPEL apontando que houve um aumento significativo no número de alunos nos cursos de Pós-Graduação da Instituição, tanto no Mestrado (acadêmico e profissional), quanto no Doutorado.

Gráfico 6 – Discentes na Pós-Graduação a partir do REUNI (2008-2011) na UFPEL

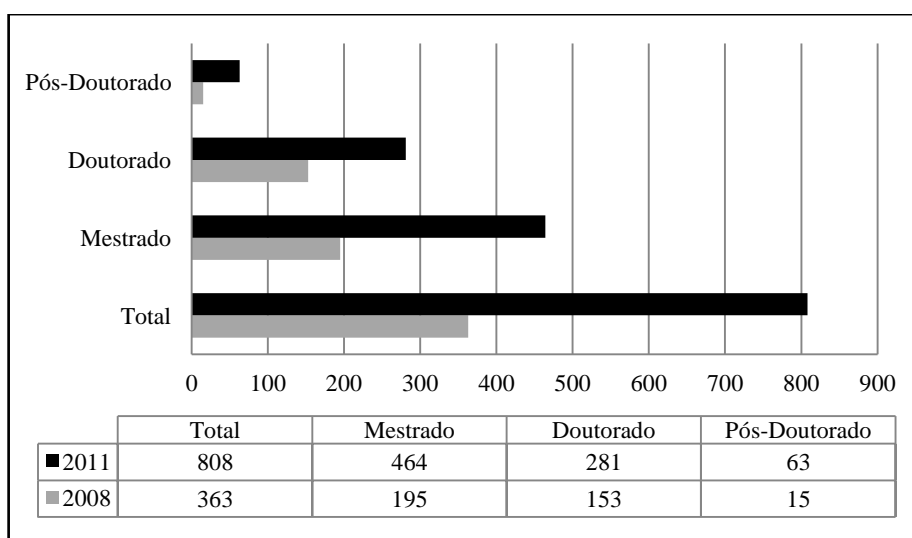


Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

Pode-se perceber que com relação ao Mestrado, no ano de 2008, havia um total de 475 alunos matriculados na UFPEL, sendo que esse número quase dobrou no até o ano de 2011, quando havia um total de 713 alunos matriculados. Nos cursos de Doutorado, percebeu-se um aumento significativo no quadro discente, onde o número de doutorandos subiu de 283, no ano de 2008, para 457 no ano de 2011.

Outra informação relevante para o presente estudo, diz respeito à permanência dos discentes no Ensino Superior, sobretudo na Pós-Graduação, a partir da concessão de bolsas vinculadas a CAPES.

Gráfico 7 – Número de bolsistas de Pós-Graduação na UFPEL (2008-2011)



Fonte: GEOCAPES/CAPES (2013)

Ao fazermos uma aproximação com os dados da CAPES, no ano de 2008, em todo o Brasil, eram ofertadas cerca de 42 mil bolsas de Pós-Graduação, considerando os cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Após a implementação do REUNI, esse número de bolsas cresceu muito, chegando a aproximadamente 72 mil bolsas, considerando além dos cursos mencionados anteriormente, os cursos de Mestrado Profissional e as bolsas para professores visitante-sênior.

Segundo Castro e Menezes (2002), durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o descontrole da inflação, era considerado o maior entrave do crescimento econômico do país. A solução para tal problema foi uma maior articulação do Brasil à economia internacional, através do fortalecimento do poder decisório do país além do desenvolvimento científico e tecnológico. Desse modo, a educação foi incluída como uma das prioridades do governo, porque se julgava um fator importante para a capacitação adequada dos recursos humanos no país.

Em tal período de governo, não houve vigência forma de um Programa Nacional de Pós-Graduação, e como forma de auxiliar o desenvolvimento científico e tecnológico, a CAPES, com o objetivo de elevar o nível da capacitação dos recursos humanos, desenvolveu algumas ações que ainda tem repercussão até hoje, relacionadas especificamente às bolsas de Pós-Graduação, como: a instituição de uma comissão de bolsas para estabelecer os critérios para concessão e acompanhar o desempenho do bolsista; a determinação de um prazo máximo para vigência da bolsa e a inclusão de um tempo médio de titulação na avaliação. Ou ainda, relacionados aos programas de Pós-Graduação, como: a regulamentação dos Mestrados profissionais; novas formatações de cursos de Pós-Graduação (cursos em rede ou em caráter interinstitucional), ampliação da cooperação internacional, e a criação do Portal de Periódicos da CAPES (SANTANA; MARTINS, 2012).

No que tange a realidade da UFPEL quanto às bolsas de Pós-Graduação concedidas, o número que chegava a 363 bolsas no ano de 2008, cresceu mais que duas vezes, passando para 808 no ano de 2011. Entre os cursos, o maior crescimento observado foi em relação às bolsas de Pós-Doutorado, que cresceram 4,2 vezes, enquanto que entre as bolsas de Mestrado o crescimento foi de 2,3 vezes e entre as bolsas de Doutorado, 1,83 vezes.

É possível traçar um paralelo entre a realidade da Universidade Federal de Pelotas e outras instituições. Segundo o pró-reitor de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dos 7,5 mil alunos de Mestrado e Doutorado, entre 30% e 40% têm bolsa (GOMEZ, 2013). O auxílio vem da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

e da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). No caso da UFPEL, quando analisamos a quantidade de discentes e a quantidade de bolsas ofertadas, esse percentual sobe para cerca de 65% dos discentes, representando um grande avanço no apoio à Pesquisa, qualificação profissional e permanência no Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É assumido neste trabalho que o conhecimento deve ser um dos pilares da Universidade, tendo como referência as transformações globais, locais e o desenvolvimento de tecnologias que respondam as demandas da sociedade em mudanças. Neste sentido ao adentrar ao universo da UFPEL podemos constatar que ocorreram mudanças na configuração da Pós-Graduação, o que acompanha, de certa forma, as mudanças mais gerais ocorridas no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Foi constatado um aumento no número de programas de Pós-Graduação, além de uma nova configuração em relação às áreas do conhecimento, com o maior desenvolvimento da área tecnológica, sobretudo pelos fomentos destinados à área, além da qualificação dos docentes vinculados a estas. Houve ainda um aumento significativo do número de discentes nos diversos programas de Pós-Graduação da universidade. Dentro do contexto discente, percebeu-se, também, um aumento do número de bolsistas de Pós-Graduação na instituição, mostrando o investimento governamental, sobretudo da CAPES, na qualificação profissional para a atuação no mercado de trabalho (sobretudo o setor universitário). Um resultado que merece destaque é o aumento do número de professores doutores e mestres vinculados à UFPEL, mostrando a preocupação da instituição na qualificação dos seus cursos de Graduação e Pós-Graduação, satisfazendo ainda objetivos vinculados tanto ao REUNI quanto ao PRODOUTORAL – que é a formação de profissionais qualificados, sobretudo doutores.

Outro ponto que merece destaque é o de desenvolvimento de áreas específicas do conhecimento, entendido como uma decorrência do grande avanço tecnológico pelo qual a sociedade passa, onde cada vez mais, profissionais qualificados são necessários para atender às demandas do mercado de trabalho. Certamente a instalação de tecnologias como a das plataformas de petróleo, o funcionamento de um polo naval são ocorrências que influenciam a universidade, mostrando-se como impulsionadores, capacitando a mão de obra, sobretudo na área das engenharias.

Mesmo considerando a existência das dificuldades institucionais para a concretização de ações diretamente voltadas a gestão da pesquisa e captação de recursos e criação de redes de pesquisa e programas para o desenvolvimento da região, considera-se que a partir dos documentos Institucionais, parece que o cenário aponta possibilidades, e quem sabe avanços, com relação à qualificação e certificação do quadro docente; desenvolvimento de novos programas de Pós-Graduação; investimentos em áreas de pesquisa antes inexpressivas na UFPEL, bem como o aumento quanto ao do número de discentes e bolsistas vislumbrando um momento mais favorável para que esta Universidade cumpra suas metas, e principalmente, possa contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Seminário Internacional “Reforma e avaliação da Educação Superior: tendências na Europa e na América Latina”*. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP). *Censo Educacional Superior 2010*. Resumo Técnico. Brasília, 2010. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso em: 04 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. 2013. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>. Acesso em: 12 fev. 2013

BRASIL. Projeto de Lei nº 8035. *Plano Nacional de Educação 2011-2020*. 2010. Disponível em: http://www.pne.ufpr.br/?page_id=16. Acesso em: 3 mar. 2012.

CASTRO, J. A.; MENEZES, R. M. A Gestão das Políticas Federais para o Ensino Fundamental nos Anos 90. In: *Revista Em Aberto*, nº75. Brasília, MEC, 2002.

FRANÇA, I. A. A gestão da Pós-Graduação no Brasil através de seus planos nacionais: os desafios dos gestores de cursos. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 43-67, Edição Especial 2012.

FRANCO, M. E. D. P; AFONSO, M. R. *Institution Management of Research in Higher Education: Strategies to Identify Quality Categories*. Proceedings. Volume I, Springh4th International Conference on Knowledge Generation, Communication and Management. IMCIC 2010, Florida USA. 06-09 april, 2010, p. 373-378.

FRANCO, M. E. D. P; MOROSINI, M. C. *Cenários da Educação Superior e Desafios para o Ensino – Aprendizagem*. XV Endipe - Encontro Nacional de Prática de Ensino. Belo Horizonte, UFMG, 20-23 de Abril de 2010, p. 01-12.

GOMEZ, R. *Bolsas de pós-graduação ainda são insuficientes, dizem professores* [depoimento]. Reportagem concedida ao site Terra, 03 de Junho de 2011. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/bolsas-de-pos-graduacao-ainda-sao-insuficientes-dizem-professores,33aa42ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> Acesso em: 18 mar. 2013.

OCDE. Center for Educational Research and Innovation (CERI). *Four future Scenarios for Higher Education/Quatre scénarios sur l'avenir de l'enseignement supérieur*. 2008. Disponível em: www.oecd.org/edu/universityfutures. Acesso em: 10 dez. 2009.

SANTANA, A.; MARTINS, H. F. *Gestão estratégica de políticas públicas: A Capes e a política de Formação de Recursos Humanos para o desenvolvimento do país*. V Congresso de Administração Pública, Brasília, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 20 Jun. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). *Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes 2009-2013 (PLANFOR/CAPES)*. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG. Disponível em: <http://prppg.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 19 Jun. 2011.